

# *15 anos de Brasília*

**O** S 15 ANOS de existência de Brasília celebram hoje a sua irreversibilidade como nova Capital da República e como solução determinada pelas nossas exigências de ocupação do território, interiorização do desenvolvimento e unidade nacional.

**J** Á NÃO RESTA, nesta altura, quem se aventure a propor recuos no processo de consolidação de Brasília. A Revolução, que herdou a obra nos seus primeiros anos de implantação e de improvisações, empenhou-se em complementá-la. O Governo Geisel, dentro desse espírito, tem procurado acelerar as etapas seguintes da mudança, incumbindo-se o próprio Presidente da República de fazer da sua constante presença no Planalto o principal ponto de referência para a efetiva fixação ali dos centros de decisão do Poder Executivo, conforme já procederam os Poderes Legislativo e Judiciário.

**A** CIDADE hoje em festa pode sem dúvida oferecer ao orgulho nacional e à admiração estrangeira um acervo considerável de prodígios arquitetônicos e urbanísticos, segundo projeções destinadas inclusive a dar respostas a diversos problemas de ordem comunitária e social que resultam das concentrações demográficas. Nessa matéria, há modelos brasilienses ocupando, internacionalmente, a atenção dos especialistas ou mesmo transplantados para outras experiências, no mundo afora.

**N** INGUÉM esconde, porém, que ao lado dos prodígios, e não raro por força do chamado "ritmo de Brasília", muita coisa se fez de errado ou em pura perda. Os técnicos nem sempre souberam portar-se à altura da transcendente decisão política que se impôs às múltiplas resistências da época. Brasília passou por clima de prioridades de desenvolvimento mais evidentes, comprometeu extraordinários recursos do Tesouro, repercutiu a longo prazo no desempenho econômico do País e tanto envolveu o destino de numerosos brasileiros.

**A** CIDADE logo extravazou das fronteiras ideais no seu plano de origem, sob as pressões de um processo de ocupação sôfrego e tumultuário. Capital da Esperança ultrapassou as suas dimensões preestabelecidas e vive em constantes trabalhos de correção e readaptação, com as lições da experiência cotidiana invalidando, com freqüência, as fórmulas saídas das pranchetas e da utopia 15 anos atrás.

**O** RIO já deixou de ser Distrito Federal e de ser Estado e ainda assim não transferiu a Brasília os seus títulos de maior ressonância política, econômica, financeira e cultural, nem toda a aparelhagem administrativa da União, que aqui continua bastante representada.

**N** ÃO OCORRE contra-indicação, aliás, entre a irreversibilidade da nova Capital, com o seu saldo considerável de irradiação de progresso no Brasil interior, e a coexistência de pólos de influência noutros centros do País. O radicalismo mudancista passou da moda e de sentido.